
Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real perspectiva histórica

MANUEL SILVA GONÇALVES

Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real

A PRIMEIRA tentativa para se criar um Arquivo Distrital em Vila Real, data de 1916, ano em que Pedro de Azevedo aí se deslocou para reconhecimento dos cartórios que iriam constituir o Arquivo e estudar as condições materiais quanto a instalações disponíveis para o mesmo, concluindo não lhe parecer Vila Real e todo o distrito «rica em cartórios».

Em 1965, o Decreto-Lei n.º 46 350 de 22 de Maio criou o Arquivo Distrital, ao qual foi agregada a Biblioteca Pública com existência legal datada de 22 de Outubro de 1839, passando a designar-se de Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real. A preocupação de encontrar instalações possibilitou que as espécies existentes fossem reunidas em salas de edifícios da Câmara Municipal e da Junta Distrital de Vila Real

assim começando a Biblioteca e Arquivo a existir em separado, como entidades físicas autónomas, sem pessoal e equipamento que possibilitasse o seu funcionamento.

Em 1965, o Decreto-Lei n.º 46 350 de 22 de Maio criou o Arquivo Distrital, ao qual foi agregada a Biblioteca Pública com existência legal datada de 22 de Outubro de 1839, passando a designar-se de Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real.

Em 1975 iniciou-se o trabalho sistemático de tratamento biblioteconómico e arquivístico, tendo como primordial objectivo proceder à abertura da BPAD ao público, dotá-la de instalações, equipamento e pessoal

indispensável ao seu normal funcionamento.

Em 1977, uma vez restaurado o novo edifício da Assembleia Distrital, situado na Avenida Carvalho Araújo, destinou-se o rés-do-chão ao Arquivo Distrital que passava a dispor de condições minimamente satisfatórias com vista à realização de tarefas prioritárias de organização, ordenação e incorporação de fundos arquivísticos dispersos pelo Distrito. O sonho tornou-se realidade, o Arquivo Distrital passou a cumprir a sua nobre missão de recolha, conservação e divulgação do património arquivístico do Distrito, abrindo ao público em Junho de 1979.

Procedeu-se à recuperação e ampliação de um edifício de valor patrimonial, designado por Solar dos Botelhos e Bacelares, Casa da Carreira de S. Francisco, cujo projecto inicial (século XVIII) não havia sido concluído.

Uma nova etapa iniciou-se em 1984, com a nomeação pelo IPPC do primeiro Director da BPAD, cuja tarefa prioritária consistiu em dotar a BPAD de instalações próprias e congnas.

Em 1985, com o apoio da Assembleia Distrital e o interesse manifestado pelo IPPC, foi possível encontrar o edifício e um terreno, doados pela Assembleia Distrital, elaborar o pro-

grama das instalações e o respectivo projecto, criar as condições jurídico-administrativas convenientes, abrir concurso público e proceder à adjudicação dos trabalhos de construção civil, que, logo nos começos de 1986, se iniciavam de facto, terminando com a inauguração solene presidida pelo Senhor Primeiro Ministro e abertura ao público em 17 de Dezembro de 1988.

O edifício é constituído por cinco pisos e ocupa uma superfície de construção de 860 m² com uma área total de 3000 m² transformando-se pela vivência dos seus espaços numa das estruturas de maior dinamismo cultural do Distrito de Vila Real.

Procedeu-se assim, à recuperação e ampliação de um edifício de valor patrimonial, designado por Solar dos Botelhos e Bacelares, Casa da Carreira de S. Francisco, cujo projecto inicial (século XVIII) não havia sido concluído.

O projecto arquitectónico e orientação técnica coube ao Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Douro Norte, o projecto de climatização, segurança, coordenação geral e apoio financeiro foi da responsabilidade do IPPC.

O edifício é constituído por cinco pisos e ocupa uma superfície de construção de 860 m² com uma área

total de 3000 m² transformando-se pela vivência dos seus espaços numa das estruturas de maior dinamismo cultural do Distrito de Vila Real.

Foram tomadas as medidas adequadas de prevenção e segurança com a aplicação de sistemas de detecção de incêndios e anti-roubo com ligação permanente à PSP e Bombeiros. Os mesmos cuidados foram seguidos no referente a níveis de iluminação e as condições ambientais interiores foram programadas de forma a propiciar aos utilizadores as melhores condições de trabalho e de conservação de documentos com ar condicionado no auditório, bares e sala de exposições, ar forçado nos depósitos.

Quanto à inserção orgânica a BPADVR é um dos serviços dependentes dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo e integra-se na Secretaria de Estado da Cultura.

Serviços

Os serviços do ADVR encontram-se estruturados em quatro sectores. Serviços administrativos, serviços técnicos de arquivística, serviços de leitura e serviços de extensão cultural.

Os serviços de arquivística são constituídos pelos depósitos, gabinetes de arquivística, oficina de conservação e restauro, laboratório de microfotografia, câmara de expurgo. Os depósitos situam-se nos pisos superiores e inferiores do edifício, são

equipados de estantes metálicas e ocupam 4200 metros lineares. Procedem à recolha, conservação, tratamento técnico das espécies arquivísticas fornecendo informação documental, através dos instrumentos de descrição que elaboram. Respondem a pedidos por escrito e passam certidões.

A sala de informática permite ao utente a utilização do microcomputador para recuperação de informação e outras operações que o sistema ARQBASE possibilita.

Os serviços de leitura, são constituídos pela sala de leitura geral, leitura de microfílm, sala de informática e sala de formação. A sala de leitura geral permite o acesso à consulta do Arquivo Distrital a qualquer pessoa que se proponha fazer pesquisa nos seus fundos documentais. Possui 11 mesas e 17 lugares sentados. O espaço de leitura de microfílm possui 2 leitores de microfílm e um leitor-reprodutor de microfílm e microfichas. A sala de informática permite ao utente a utilização do microcomputador para recuperação de informação e outras operações que o sistema ARQBASE possibilita. Em 1991 utilizaram estes serviços 2736 leitores e foram consultadas 1644 espécies.

A sala de formação e biblioteca especializada em ciências documen-

tais (Biblioteconomia e Arquivística) tem por objectivo permitir e melhorar a formação dos quadros profissionais da BPADVR. Os serviços de extensão cultural merecem destaque muito especial pelo esforço realizado na organização de colóquios, conferências, exposições e concertos que muito têm contribuído para a dinamização cultural da cidade e da região. Integram estes serviços: salão de exposições, auditório e actividade editorial. O auditório com 115 lugares possui climatização, vestiário, instalações sanitárias, bar, cabines para tradução simultânea, projecção de vídeo e restante equipamento audio visual. O salão de exposições com 100 m², situado no 1.º andar do edifício, possui climatização e música ambiente. Em 1991 foram organizados quatro colóquios, três exposições e cedido espaços onde decorreram 32 iniciativas (reuniões, conferências e exposições). A actividade editorial tem sido intensa se pensarmos na exiguidade do orçamento dos serviços. A colaboração e apoio financeiro de outras instituições possibilitou ao Arquivo Distrital publicar os seus guias e inventários; editar uma revista de cultura: *Estudos Trasmontanos*, que conta quatro números; editar a série monográfica *Memórias do Tempo*, cuja temática é o património cultural do distrito, tendo-se publicado cinco números; editar as *Memórias de Vila Real* em dois volumes, obra fundamental para conhecer o passado histórico de Vila Real.

O Arquivo Distrital possui 19 865 livros, 1894 maços e 4033 caixas, que ocupam cerca de 1000 metros lineares, pertencentes a arquivos e colecções documentais de instituições públicas e privadas do distrito de Vila Real.

Os serviços de extensão cultural merecem destaque muito especial pelo esforço realizado na organização de colóquios, conferências, exposições e concertos que muito têm contribuído para a dinamização cultural da cidade e da região.

Entre os primeiros há que referir os arquivos paroquiais e do registo civil (1544-1911), notariais (1533-1958), judiciais (1712-1945), governo civil (1834-1947) e o arquivo municipal (1541-1976) fundamentais ao conhecimento do passado histórico de Trás-os-Montes.

Entre os segundos, encontram-se os fundos da Misericórdia de Vila Real e da Régua (1693-1952), dos conventos de S. Domingos (1500-1899), S. Francisco de Vila Real e Chaves (1676-1833), Santa Clara de Vila Real (1695-1839) e diversas confrarias e irmandades (1559-1886), tão importantes para a história e estudo da assistência da Igreja no distrito de Vila Real.

Os fundos sumariamente indicados, património arquivístico único, são imprescindíveis à consulta de

todos aqueles que desejem conhecer melhor a história e cultura Trans-

montana nos seus mais variados aspectos.

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO

Públicos	Datas limites	Livros	Maços	Caixas
Judiciais	(Em organ.)		587	2134
Notariais	1577 — 1958	7617	612	131
Paroquiais	1533 — 1911	10 247	444	2053
Adm. Central Desconcentrada				
Governo Civil	1834 — 1974	307	69	
Adm. Local				
Câm. Municipal de Vila Real	1541 — 1976	1310	152	
<hr/>				
Privados				
Eclesiásticos				
Monásticos	1500 — 1832	48	8	
Confrarias e Irmandades	1559 — 1886	57	3	
Misericórdias	1693 — 1952	279	23	
Pessoais				
Nuno Simões	(Em organ.)			
Total dos Fundos	1544 — Século XX	19 865	1901	4318

Instrumentos de Descrição Documental

Todos os fundos do Arquivo, excepto os que se encontram em organização, possuem instrumentos de descrição: guia, inventário, catálogo, índice, lista ou registo.

O Arquivo possui impressos os seguintes documentos:

Fernando SOUSA, *Catálogo do Arquivo Distrital de Vila Real*. Vila Real, 1976.

Fernando SOUSA, *Catálogo do Arquivo Distrital II*. Vila Real, 1979.

ARQUIVO DISTRITAL DE VILA REAL, *Guia do Arquivo Distrital*. Vila Real, 1982.

Fernando SOUSA; Silva GONÇALVES, *Catálogo — Inventário do Arquivo Distrital de Vila Real*, Vila Real, 1983.

ARQUIVO DISTRITAL DE VILA REAL, *Guia do Arquivo Distrital*, Vila Real, 1992.

ARQUIVO DISTRITAL DE VILA REAL, *Inventário dos Fundos Paroquiais do Distrito de Vila Real*. Vila Real, 1992.

Outras Publicações

Estudos Trasmontanos. Vila Real, 1983 — BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE VILA REAL — *Cartaz Promoção da Leitura e do Livro*. Vila Real, 1984.

Manuel Alves PLÁCIDO, *Torre de Quintela*. Vila Real, Arquivo Distrital, 1986.

José MARQUES, *Tratado de Confissão: Novos dados para o seu estudo*. Vila Real, Arquivo Distrital, 1986.

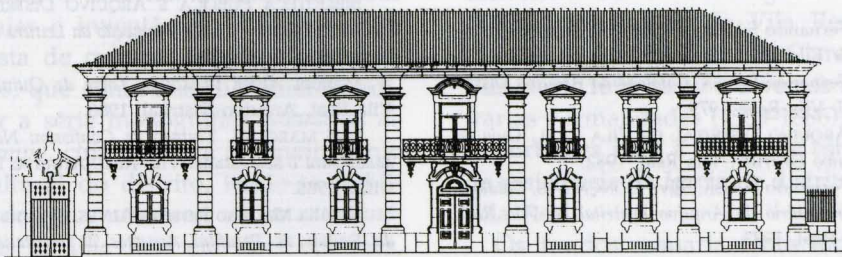
Natália Marinho Ferreira ALVES, *O Santuário do Senhor de Perafita: Aspectos da mentalidade religiosa popular na segunda metade do século XVIII*. Vila Real, Arquivo Distrital, 1987.

ESCOLA PREPARATÓRIA N.º 1, *Vila Real Património Cultural*. Vila Real, Arquivo Distrital, 1987.

Fernando SOUSA; Silva GONÇALVES, *Memórias de Vila Real*. Vila Real, Arquivo Distrital, 1987.

ARQUIVO DISTRITAL DE VILA REAL, *Cartaz Promoção das instalações*. Vila Real, 1988.

ARQUIVO DISTRITAL DE VILA REAL; CÂMARA MUNICIPAL; COMISSÃO DAS COMEMORAÇÕES DOS 700 ANOS. *Vila Real 700 Anos Depois. Perspectivas*. Vila Real, 1989.



Instalações da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real